



## A comunicação na regência orquestral: entrevistas com 5 regentes profissionais

### Comunicação

*Adeline Stervinou*  
UFC Campus de Sobral  
*adeline@sobral.ufc.br*

*Beatriz Sousa de Oliveira*  
UFC Campus de Sobral  
*beatrizdeoliveira221@gmail.com*

*Benedito Duarte Netto*  
UFC Campus de Sobral  
*benneditonetto@hotmail.com*

**Resumo:** O objetivo da presente pesquisa é entender o papel da comunicação na atuação de regentes de orquestras de jovens e profissionais. A hipótese inicial é que a transmissão efetuada pelos gestos e pelo olhar do regente é um ponto importante no trabalho dos regentes para com os músicos, jovens ou profissionais. Além disso, é relevante se questionar sobre a comunicação em si e saber como esta comunicação ocorre nas orquestras de jovens e profissionais para auxiliar os regentes na atuação deles. A principal expectativa dessa investigação é apontar elementos, pelo viés de entrevistas realizadas com 4 maestros e 1 maestrina com experiência profissional significativa, permitindo entender o papel da comunicação na atuação de cada um deles, com orquestras de jovens e profissionais.

**Palavras-chave:** regência orquestral, comunicação, regentes profissionais.

### Contexto

Há alguns anos, os membros do Laboratório em Cognição e Música do Curso de Música da UFC *Campus* de Sobral, sob a liderança da professora Adeline Stervinou, pesquisam sobre comunicação entre o regente e os músicos de orquestras universitárias. Existem muitos livros sobre regência, porém, a maioria se limita a ensinar como reger, abordando aspectos técnicos, gestos dos regentes, etc., mas poucos destacam (ou o fazem de forma superficial) as habilidades sociais, pedagógicas e psicológicas que aproximam o regente de um educador musical (GRINGS, 2011, p.24). A regência orquestral tem inúmeras peculiaridades e apoia-se em muitas áreas do conhecimento, assim como relações humanas específicas. O regente não tem como única função indicar com os seus braços o andamento da música. Ele deve conhecer perfeitamente a obra e memorizar partes do seu



conteúdo para indicar aos músicos onde tocar, ter uma noção da estrutura da obra, ter o domínio desta para direcionar a interpretação e identificar os eventuais erros. Isto implica que o regente deve possuir vários conhecimentos em áreas diversas da música como harmonia, história da música (conhecimentos sobre os compositores e épocas de composição das obras para a interpretação destas), análise (entender a estrutura das obras), percepção e solfejo (leitura de partituras e desenvolvimento auditivo), bem como conhecimentos de outras áreas, como por exemplo: administração de um grupo, liderança e comunicação (FUCCI-AMATO; LUTERO GALATI, 2013). Poucas pesquisas observam a regência em si ou se interrogam sobre elementos específicos da regência como, por exemplo, a comunicação. Ademais, após termos questionado muitos autores, percebemos que esta temática ainda é pouco abordada no ensino da regência, fazendo-se necessário pesquisarmos mais sobre esse assunto. Assim, de 10 métodos consultados em língua portuguesa sobre regência, 6 não tratam sobre este assunto (BOZZINI, 1998; Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias<sup>1</sup>, 2005; GOMES, 2012; JARDIM, 2015; LACERDA e FIGUEIREDO, 2018; SILVA, 2018) e 4 evocam vagamente a questão sem se aprofundar (LIRA, 2006; CAMPOS, 2015; GOMES e OSTERGREN, 2015; Sociedade Artística Brasileira, 2018).

A autora Rita Fucci-Amato aponta que “Comunicação e decisão são atributos que se espera de um líder e estão magistralmente representados na figura do maestro. Comunicação é o que se espera que haja em uma orquestra ou em um coro.” (2013, p. 212). O termo líder é usado com frequência para designar o regente e as suas funções. A mesma autora destaca que

(...) é líder, finalmente, aquele que tem uma capacidade de comunicação excepcional, que sabe cativar todos para o trabalho, que sabe transmitir a importância das metas, que parece impor uma obediência quase natural, de modo que os liderados mobilizam densamente suas emoções, construindo densos laços de alegria, esperança e fé no poder daquele que aparentemente nasceu para liderar (FUCCI-AMATO, 2011, p.7).

Porém, como a comunicação se manifesta durante o trabalho dos regentes com uma orquestra? Qual é a importância da comunicação neste contexto?

---

<sup>1</sup> Método publicado pela própria igreja, sem mencionar os nomes dos autores.



Sentimos a necessidade de recolher conhecimentos mais aprofundados sobre regência orquestral nas universidades e entender o seu propósito. Para isso, entrevistamos 5 regentes profissionais que possuem experiência com orquestras de jovens a fim de orientar a pergunta norteadora deste artigo: Como regentes profissionais percebem o papel da comunicação na atuação com os músicos (jovens e profissionais)?

No intuito de fornecer elementos de resposta para a pergunta norteadora, este artigo propõe entender o papel da comunicação na atuação de regentes de orquestras de jovens e profissionais, exclusivamente durante os ensaios e apresentações. As primeiras investigações realizadas pelo Laboratório permitiram apontar o papel do olhar do regente na orquestra universitária da Universidade Federal do Cariri (UFCA) (STERVINO, MUNIZ e SOUSA, 2018 e 2019). Nesta orquestra, ligada ao curso de música-Licenciatura da mesma instituição, os estudantes ingressam sem o teste de aptidão, o que significa que discentes sem nenhum conhecimento formal prévio em música podem ingressar no curso e participar da orquestra. Para a realização desta pesquisa foram utilizadas duas câmeras<sup>2</sup> de vídeo a fim de captar os movimentos do regente por ocasião de sua comunicação com a orquestra (STERVINO, MUNIZ e SOUSA, 2018). Os primeiros resultados mostraram que além dos gestos, das expressões faciais e corporais do regente, o olhar se destaca como um fator que influencia de maneira significativa a comunicação entre o regente e os músicos.

Após a realização desta pesquisa surgiram alguns questionamentos como: O quanto a comunicação entre regente e músicos é um elemento relevante durante os ensaios e as apresentações? A comunicação é diferente entre o momento do ensaio e da apresentação? O que faz um gesto ou expressão serem compreendidos? Para obter respostas a estas perguntas e entender o papel da comunicação na orquestra entre o regente e os músicos, entrevistamos cinco regentes de vários países para recolher o ponto de vista de profissionais em regência orquestral, tendo experiência com orquestras de jovens e com orquestras profissionais.

---

<sup>2</sup> Artigo disponível no link:  
[http://abemeducaomusical.com.br/anais\\_ernd/v3/papers/2993/public/2993-10964-1-PB.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/anais_ernd/v3/papers/2993/public/2993-10964-1-PB.pdf)





Este interesse pela comunicação do regente para com os músicos surgiu da própria experiência da autora principal deste artigo como regente de orquestra. No decorrer dos ensaios com a Orquestra Sinfônica da UFC Campus de Sobral (OSUFC Sobral) percebeu-se que os músicos, a maioria estudantes do Curso de Música da mesma instituição que ingressam sem teste de aptidão, precisam do auxílio da comunicação vindo da regente para executar as obras solicitadas. Diferentes formas de comunicação (verbal, não verbal, por meio do olhar ou das expressões faciais ou pelos gestos) são necessárias e fundamentais dentro de uma orquestra, podendo contribuir para o aprimoramento e a melhor compreensão da regência orquestral nas universidades. Esclarecer estas questões poderá, ainda, auxiliar os professores de música que atuam em orquestras escolares ou iniciantes para adquirir uma comunicação orquestral mais eficiente.

Esta pesquisa também está inserida no projeto integrado intitulado Música e Cérebro: estratégias comunicativas na performance orquestral iniciado em 2017. A autora principal é atualmente bolsista da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP) através do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI (Edital no 02/2020). O projeto foi dividido em 3 etapas e este artigo está inserido na segunda que trata sobre “as estratégias comunicativas na performance orquestral: o papel do cérebro”.

## **Metodologia**

Para definir o papel da comunicação na orquestra entre o regente e os músicos, entrevistamos cinco regentes, sendo 4 homens e 1 mulher de vários países, para recolhermos o ponto de vista de profissionais em regência orquestral, tendo experiência com orquestras de jovens e orquestras profissionais. Neste trabalho, escolhemos principalmente as perguntas e as respostas que enfatizam a comunicação dos regentes durante os trabalhos realizados com músicos jovens e profissionais no momento dos ensaios e das apresentações.

O contato com os participantes se estabeleceu através de e-mails e ligações telefônicas. Todos são conhecidos da autora principal deste artigo, regentes encontrados em festivais internacionais de música como o Festival da



Federação Internacional de Orquestras de jovens “Eurochestries<sup>3</sup>”, o Festival Internacional de Música “Gramado in Concert<sup>4</sup>” e o “Encontro de Cordas de Sobral<sup>5</sup>”. Agradecemos aos regentes por terem aceito participar desta pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a divulgação dos seus nomes e dos dados recolhidos durante as entrevistas e aos organizadores dos eventos supracitados por terem permitido esses encontros. Em seguida vamos expor uma breve apresentação dos 5 regentes participantes:

- Lizzi Ceniceros (México): maestrina da Orquestra Iberoamericana e da Orquestra Sinfônica Contrapunto-México, reconhecida pela sua atuação como regente de orquestra no México e no mundo<sup>6</sup>.

- Angel Luis Perez Garrido (Espanha): professor de regência orquestral na Universidade de Málaga e regente da Orquestra do Conservatório Superior da Royal "Victoria Eugenia" em Granada<sup>7</sup>.

- Eugênio Graça (Portugal/Brasil): de origem portuguesa, é radicado em Natal (RN), regente da Parnamirim Jazz Sinfônica e saxofonista endossado pela Roriz<sup>8</sup>.

- Fernando Ortiz de Villate (Peru/Brasil): peruano radicado em São Paulo (SP). Formado em Regência Orquestral, atual Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica Municipal de Botucatu e regente convidado em vários lugares do Brasil e do mundo<sup>9</sup>.

- Linus Lerner (Brasil/Estados-Unidos): diretor artístico e maestro da Southern Arizona Symphony Orquestra (SASO - Estados-Unidos), da Orquestra

---

<sup>3</sup> <https://www.eurochestries.org/>

<sup>4</sup> <https://www.gramadoinconcert.com.br/>

<sup>5</sup> <https://www.facebook.com/encontrocordassobral>

<sup>6</sup> Biografia completa disponível no site da federação internacional de orquestras de jovens Eurochestries: <https://www.eurochestries.org/pt-br/lizzi-ceniceros>

<sup>7</sup> Biografia completa disponível no site da federação internacional de orquestras de jovens Eurochestries: <https://www.eurochestries.org/pt-br/page-vierge559a9062>

<sup>8</sup> Biografia completa disponível neste site: <https://www.eugeniograca.com/biography>

<sup>9</sup> Biografia completa disponível neste site: <http://maestrofernandoortizdevillate.blogspot.com/p/sobre-o-maestro-fernando.html>



Sinfônica do Rio Grande do Norte (OSRN - Brasil), e do Festival da Ópera de San Luis e da Competição Internacional de Voz Linus Lerner (México)<sup>10</sup>.

Tendo em vista o objetivo geral deste artigo, as respostas de 4 das 6 perguntas (1, 2, 4 e 6) utilizadas nas entrevistas foram selecionadas para entender o papel da comunicação no trabalho de 5 regentes que atuam com orquestras de jovens e orquestras profissionais. As 5 entrevistas aconteceram online nos meses de agosto e setembro de 2020 por meio da plataforma *Google Meet*, sempre com 4 pessoas presentes: a pesquisadora, dois estudantes participantes do grupo de pesquisa relacionado ao Laboratório em Cognição e Música do Curso de Música da UFC *Campus* de Sobral, e o/a maestro/maestrina convidado/a. A duração das entrevistas foi de 30 minutos a uma hora.

## Tratamento dos resultados

As respostas foram gravadas durante as entrevistas e em seguida transcritas por escrito para permitir a análise dos dados colhidos. Organizamos no quadro a seguir as perguntas com o objetivo de cada uma e as respostas obtidas elencando as palavras e frases mais importantes que sobressaíram das falas dos entrevistados:

**Quadro 1:** Perguntas das entrevistas e respostas sob a forma de palavras e frases chaves.

Angel Luis Perez Garrido	Eugênio Graça	Fernando Ortiz de Villate	Linus Lerner	Lizzi Cenicerros
<b>Pergunta 1: Qual seria a definição de regente para você?</b> O objetivo dessa pergunta era que os regentes definissem a atuação deles, permitindo definir o seu papel frente à orquestra.				
Intérprete	Líder	Educador  Conexão entre regente e músicos	Líder musical	Grande líder
<b>Pergunta 2: Para você, qual é o papel da comunicação no seu trabalho como regente, tanto no ensaio como na apresentação?</b> Com essa pergunta entramos diretamente no assunto proposto esperando obter respostas precisas ajudando a entender a importância da comunicação para estes regentes.				

<sup>10</sup> Biografia completa disponível neste site: <http://linuslerner.com/#biografia-linus>





Comunicação humana	Olhar	T r a b a l h o psicológico	Comunicação não-verbal	Comunicação correta: relação gesto e elementos da partitura
Expressões faciais	Estudar a obra	Ferramentas psicológicas para se comunicar	Conhecimentos musicais e psicológicos	B o m entendimento
Olhos	Estudar para comunicar		Linguagem não-verbal combinada à expressão	Conhecimentos
Braços	Comunicação verbal			
	Comunicação gestual e física			
	Conexão entre o público e orquestra			

**Pergunta 4: Você acha que existem diferenças de comunicação na atuação do regente entre orquestras jovens e orquestras profissionais? Quais seriam?**

Pelo viés desta pergunta queríamos instigar mais os regentes sobre a comunicação e detectar as diferenças de abordagens entre essas duas formações.

Postura impecável sempre	Necessidades e limites de cada orquestra.	A b o r d a g e m psicológica diferente	Orquestras jovens: maestro educador	Todas as orquestras são diferentes
Privilegiar a obra	Adequação	Orquestras jovens: exagerar gestos e explicações	Profissionais: conhecimentos técnicos e sobre as obras	S e n s a ç õ e s diferentes
		Energia do regente (“aura”)	Comunicação ao benefício de todos	Comunicação correta quando é entendida
		Orquestras profissionais: controlar a política		Conhecer os músicos
		Orquestras jovens: condensar energia		Comunicação diferente e adaptada a cada orquestra

**Pergunta 6: Esta comunicação do regente é diferente em função do país onde já atuou? Poderia descrever ou dar alguns exemplos?**

Para finalizar e enfatizar a experiência internacional dos entrevistados, procuramos saber se eles tiveram algumas experiências comunicativas diferentes em função dos países onde atuaram.



<p>Na Rússia dificuldade com certos repertórios</p>	<p>Orquestras diferentes de um país para o outro</p> <p>Abordagens diferentes</p> <p>Orquestra de nacionalidades misturadas</p>	<p>Técnicas diferentes em função do país</p> <p>O corpo se molda ao conviver com o grupo</p> <p>Experiência com outros grupos</p> <p>Adaptar os gestos em função das orquestras</p> <p>Conhecimentos psicológicos e cognitivos</p>	<p>Bom gesto</p> <p>Falar pelo menos uma língua internacional</p> <p>Comunicação restringida à capacidade de se comunicar do regente</p>	<p>Preocupação em ser entendido</p> <p>Regente: correto na sua comunicação</p> <p>Regente: claro nos seus gestos</p>
---	---	--	--	--

Fonte: arquivos pessoais

A partir das palavras e frases elencadas nas respostas de cada regente realizaremos uma discussão permitindo entender o papel da comunicação na atuação de regentes de orquestras de jovens e profissionais e assim apontar elementos de resposta à pergunta norteadora deste artigo: Como regentes profissionais percebem o papel da comunicação na atuação com os músicos?

## Discussão

Todos concordam que o regente é um líder que acompanha os músicos para, segundo a maestrina Lizzi Cenicerros, atingirem juntos a melhor interpretação possível de uma obra. Segundo Rita de Cássia Fucci-Amato

É líder qualquer indivíduo que, por uma série de razões, destaca-se dentro de um grupo, sem destacar-se do grupo. (...) Um líder conduz as ações do grupo, criando uma eficiência coletiva. Dirige as atitudes de todos em busca de objetivos previamente estabelecidos (...) (FUCCI-AMATO, 2011, p. 12).

Isso se aproxima das respostas do maestro Linus Lerner, que considera que o regente é um líder musical, um “catalisador de ideias musicais” e um “formador da imagem sonora desse grupo”. Para o maestro Eugênio Graça, o trabalho com uma orquestra se baseia na apropriação das ideias repassadas pelo regente para interpretar e se apropriar uma obra.





Seguindo a fala do maestro Fernando Ortiz, o regente é um educador cujo papel é de “educar através do pensamento e da ideia musical de cada regente”, estabelecendo uma “conexão entre o regente e a orquestra”:

Esta liderança deve ser compreendida como a capacidade de uma pessoa em motivar e engajar outras pessoas em uma realização musical, propondo diretrizes e realizando ações que promovam um resultado musical satisfatório. Avaliando os desdobramentos desta afirmação, verifica-se que ela é perfeitamente aplicável à educação musical e revela exatamente o ponto de convergência da atuação do regente e do professor de música (CAMARGO, 2018).

Com orquestras jovens, o papel de educador é presente e observamos isso nas orquestras universitárias onde os professores atuam como regentes enfatizando a ligação entre o trabalho orquestral e a educação musical. Corroborando com a fala do maestro Fernando, a autora Carina do Lago Calderon afirma que em função dos contextos em que a comunicação ocorre e nos quais os músicos estão inseridos,

São estes contextos que são capazes de transformar e criar conexão com as pessoas, fato tão importante para que as organizações possam existir e progredir (CALDERON, 2019, p.15).

Sobre a comunicação em si, todos concordam sobre a sua importância. O maestro Angel Luis Perez Garrido aponta que dentro da orquestra ocorre uma comunicação humana que passa pelo uso de gestos realizados com os braços, olhares e expressões faciais. Essa comunicação gestual e física é também apontada pelo maestro Eugênio Graça, que acrescenta a necessidade da comunicação verbal para ambientar os músicos. Para o maestro Linus Lerner a comunicação com a orquestra acontece principalmente pelo viés da comunicação não-verbal. Ele indica que é melhor o regente não falar muito por uma questão de tempo e de rendimento do ensaio. Ele acrescenta que o regente deve se atentar à incoerência entre a mensagem falada e o gesto porque o que será considerado pelos músicos é o gesto, o não-verbal sempre prevalece.

A maestrina Lizzi Cenicerros aponta que “O papel da comunicação é único, indispensável e insubstituível”. Ela enfatiza a importância da relação entre o gesto e a partitura, e dos conhecimentos necessários para isso. Percebemos que os entrevistados enfatizam a importância dos estudos musicais do regente, da



aquisição de conhecimentos a serem transmitidos aos músicos. Os maestros Fernando Ortiz de Villate e Linus Lerner apontam a importância de adquirir, além dos conhecimentos musicais, conhecimentos psicológicos e cognitivos para se comunicar com os músicos, evitar os atritos, entender a maneira como cada naípe concebe a música e ajudar os músicos a chegar a algum resultado. Esses elementos apontados pelos maestros enfatizam a importância da comunicação nas relações sociais e estudos indicam com precisão que a prática musical em grupo influencia positivamente o comportamento social dos envolvidos (PERETZ, 2018).

Se tratando da diferença de comunicação entre orquestras jovens e orquestras profissionais, a maestrina Lizzi aponta que a comunicação “certa” se estabelece com cada orquestra a partir do momento que o regente conhece os músicos.

...é essencial para qualquer comunicador conhecer o contexto de comunicação: só assim ele poderá falar algo que faça sentido aos ouvintes, referir-se a problemas que estes realmente vivenciam, dar soluções praticáveis por essas pessoas.” (FUCCI-AMATO, 2011, p.139)

A maestrina Lizzi acrescenta que “cada orquestra, cada músico, cada partitura, se trata de maneira distinta, independentemente de que seja juvenil ou profissional.” Esta observação é constante nas respostas dos participantes, permitindo entender que o regente deve utilizar uma abordagem diferente entre esses dois tipos de orquestra porque os profissionais “já sabem o que precisam tocar” (maestro Linus Lerner), enquanto “com orquestra de jovens é necessário exagerar os gestos, enfatizar as explicações” (maestro Fernando Ortiz). O maestro Eugênio Graça acrescenta que “entender as necessidades e os limites de cada um” é importante quando o regente atua com orquestras diferentes.

Nas respostas dos participantes, sobressai também a capacidade de adaptação dos regentes em qualquer situação: orquestra de jovens, orquestra profissional, orquestra de outra cultura, etc. Essa adaptação é mútua (no caso da orquestra, envolve os regentes e os músicos) e passa pela comunicação que deve ser vista como “uma interação compartilhada entre os sujeitos” (CALDERON, 2019, p.16). A respeito dessa interação e adaptação do regente o Maestro Fernando Ortiz de Villate aponta as dificuldades que ele encontrou no início da carreira dele



quando trabalhava como convidado de orquestras profissionais. Os participantes dessas orquestras desafiavam o maestro, questionando os seus conhecimentos a respeito das obras a serem tocadas. O maestro Angel Luis Perez Garrido mencionou um gesto de entrada que não funcionou com o naipe de viola de uma orquestra onde era convidado e os repertórios que não são adequados para certas orquestras. Nesses exemplos, os maestros tiveram que rever as suas abordagens para se adaptarem às situações encontradas. Quando se trata de reger uma orquestra de outro país, Lizzi faz uma analogia interessante com a dança: “Chegar na frente de uma orquestra nova seria a mesma coisa que participar a um concurso de dança com um parceiro que você não conhece” mostrando novamente o quanto a capacidade de adaptação do regente é importante.

Além da capacidade de adaptação frente a uma orquestra diferente do país de atuação do regente ou de outro país, a maestrina Lizzi Ceniceros destaca a sua preocupação em ser entendida em qualquer uma dessas situações. Para ela, a partir do momento que os gestos são claros e que tem respeito entre o regente e os músicos, a comunicação ocorre e não precisa de tantas explicações. Para o maestro Linus é primordial falar “uma língua internacional” para se comunicar verbalmente com os músicos de outro país. Sobre a diferença de comunicação entre os países “eu não diria que ela muda, eu diria que ela se restringe ao gesto e a menos palavras de acordo com o país, de acordo com a minha capacidade de me comunicar naquela língua” (maestro Linus Lerner).

## Considerações

Dos elementos elencados pelos regentes nas respostas às entrevistas, entendemos que a comunicação é onnipresente na atuação deles para realizar um trabalho de relevância com orquestras profissionais ou de jovens durante os ensaios e as apresentações. Que seja pelos gestos, pela língua falada ou pela adaptação em função de cada orquestra, a comunicação é intrínseca e depende dos conhecimentos anteriormente adquiridos pelos regentes para transmitir os elementos necessários e enfrentar diferentes situações. Percebemos que dentro de uma orquestra, o papel da comunicação do regente para com os músicos se manifesta de várias formas e em contextos distintos. Durante a execução de uma





obra, o regente, como líder de um grupo, se comunica para auxiliar os músicos na interpretação de uma obra, transmitir os seus conhecimentos, fortalecer as interações sociais dentro do grupo e tudo isso tendo que adaptar a sua comunicação em função das orquestras com as quais atua. Os regentes entrevistados apontam que a comunicação deve ser em adequação com o grupo a ser regido, que os gestos, expressões e olhares devem ser usados em função dos músicos. Isso implica que os comportamentos dos regentes serão diferentes frente a uma orquestra jovem e uma orquestra profissional porque a finalidade do trabalho realizado com esses grupos é distinta. Segundo as respostas dos regentes entrevistados, entendemos que com uma orquestra jovem a comunicação é mais usada para ensinar, e com uma orquestra profissional esta comunicação permite aprimorar a interpretação de uma obra: “Outra missão seria a de, quando tratando-se de uma orquestra profissional, desenvolver em paralelo uma academia que preparasse adequadamente futuros profissionais” (CHUEKE, 2014, p.71) colocando a serviço da comunidade os conhecimentos dos membros da orquestra, enfatizando a presença da educação musical neste processo.

Para ser mais completa, essa pesquisa poderia ter tido uma amostra maior de regentes e não se limitar a regentes vindo da América Latina ou de países hispânicos. Seria interessante saber o ponto de vista de regentes da Europa, dos países orientais, etc. Também seria mais equânime entrevistar o mesmo número de regentes homens e mulheres. Bem que a tendência esteja a favor do aumento das mulheres nos cargos de liderança, ainda hoje somos uma minoria sabendo que 95% dos cargos de regentes de orquestras no mundo são ocupados por homens (Radio Canada, 2022). Porém, seria possível entrevistar mais mulheres para observar as eventuais diferenças de pontos de vista sobre o assunto tratado nesta pesquisa.

Para encerrar a reflexão deste artigo, apontamos que a comunicação é primordial na gestão e no trabalho com orquestras jovens ou profissionais. Esta comunicação deve ser adaptada em função dos grupos e das situações, elemento muito relevante na atuação dos regentes. Percebemos que na literatura são poucas as referências que apontam e desenvolvem este assunto que, em nosso ponto de vista, é de suma relevância na formação de regentes para que estes soubessem transmitir os seus conhecimentos de maneira adequada, tendo ferramentas para



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical



adaptar a comunicação em função do grupo com o qual atua. Uma próxima etapa seria condensar os elementos recolhidos vindos das entrevistas com os regentes profissionais tendo experiência com orquestras de jovens e profissionais para organizar e disponibilizar esses dados em apostila ou outro material didático. Isto permitiria enfatizar a importância da comunicação com os regentes em formação e regentes que atuam com orquestras de jovens, escolares ou iniciantes, auxiliando-os em seus estudos para adquirir uma comunicação adaptada ao contexto no qual eles atuam.



## Referências

BOZZINI, Angelino. A Técnica do Maestro. *Revista Weril*, n. °120, p. 1-7, 1998.

CALDERON, Carina do Lago. *Plano de comunicação interna para a Orquestra Sinfônica do Paraná*. Trabalho de Conclusão de Curso grau de Bacharel em Comunicação Social. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

CAMARGO, Luciano de Freitas. Regência e educação musical. In: DUARTE, R.; FIORETTI, E. *Educação Musical no Norte: um mosaico de possibilidades e ações desafiadoras*. II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM. I Jornada Estadual do Fórum Latinoamericano - Fladem/Brasil. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, p. 43-58.

CAMPOS, Junior Milton. Regência com o olhar e gestual, 2015. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/musica/regencia-com-o-olhar-e-gestual>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CHUEKE, I. F. Panorama orquestral e educação musical no Brasil do séc. XXI : prenúncio de tempos melhores ?. In: NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo; STERVINO, Adeline Annelise Marie. *Educação musical no Brasil e no Mundo: Reflexões e Ressonâncias*. 1ed. Fortaleza: Edições UFC, 2014, p. 61-74.

FUCCI-AMATO, Rita. *A Voz Do Líder: Arte e comunicação nos palcos da gestão*. Edição: Elsevier. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FUCCI-AMATO, Rita. GALATI, Martin Lutero. *Do gesto à gestão: um diálogo sobre maestros e liderança*. São Paulo: nVersos Editora, 2013.

GOMES, Hermes Coelho. *O regente orquestral contemporâneo por uma visão contextualizada*. Tese de doutorado em Música. Universidade Estadual de Campinas, 2012.

GOMES, Hermes Coelho; OSTERGREN, Eduardo Augusto. A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.3, n.1, 2015.

GRINGS, Bernardo. O ensino de regência na formação do professor de música: um estudo com três cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.tede.udesc.br/handle/tede/2367>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

JARDIM, Marcelo. *Pequeno Guia Prático Para o Regente de Banda*, 2017. Disponível em: <<https://fdocumentos.tips/document/pequeno-guia-pratico-para-o-regente-de-banda.html?page=1>>. Acesso em: 20 mar. 2020.





LACERDA, Felipe Damato de; FIGUEIREDO Sérgio. Um mapeamento sobre a formação de regentes em cursos superiores no Brasil. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.6, n.3, 2018.

LAGO, Sylvio. *A arte da regência: história, técnica e maestros*. São Paulo: Algor Editora, 2008.

LIRA, Enelrui Freitas. Apostila de Regência. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/362865025/Apostila-de-Regencia-Enelrui-Lira-2014>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

PERETZ, Isabelle. *Apprendre la musique : nouvelles des neurosciences*. Paris: Odile Jacob, 2018.

RADIO CANADA. Femmes symphoniques : le métier de chef d'orchestre au féminin, 2022. Disponível em <https://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1867552/femmes-symphoniques-dina-gilbert-melanie-leonard-naomi-woo>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SILVA, Wellington Cardoso da. Apostila Livre de Regência - Estudo Dirigido para Orquestras. Disponível em: <[https://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/regencia/apostila\\_regencia\\_orquestras.pdf](https://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/regencia/apostila_regencia_orquestras.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SOCIEDADE ARTÍSTICA BRASILEIRA. Regência de Orquestra - Comunicação Gestual, 2018. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/comunicacao-gestual-na-regencia-de-orquestra>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

STERVINO, Adeline; MUNIZ, Leticia da Costa; SOUSA, Katia Ferreira. As funções cognitivas implicadas na regência de orquestras universitárias: um estudo exploratório. In: XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) - *Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*. Salvador/BA, 2018. p. 1-8.

STERVINO, Adeline; MUNIZ, Leticia da Costa; SOUSA, Kátia Ferreira. As funções cognitivas implicadas na regência de orquestra universitárias. In: Primeiro Simpósio de Regência e Interpretação Musical (I SIRIM) - A formação do regente: competências formativas, possibilidades de ação e desafios profissionais. Fortaleza/CE, 2019. P. 186.